

CORTINES LAXE E A TERRA FLUMINENSE

Thalita de Oliveira Casadei (do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro)

Por vários motivos, esse ilustre paulista teve seu nome ligado á velha província onde exerceu diversos cargos, sendo alguns de caráter eletivo. Nascido em São Paulo, a 24 de junho de 1830, ali faleceu em 1875 após longos anos passados em terás fluminenses. Formado em Direito pela famosa faculdade de sua terra natal, foi, segundo Sacramento Blake, professor e, depois, já em Rio Bonito, município da Província do Rio de Janeiro, ocupou o cargo de Vereador e exerceu a advocacia em Araruama e na Corte. Obteve uma cadeira na Assembléia Provincial e fez parte da Ordem dos Advogados. A permanência em Rio Bonito modificou sua vida particular, pois se casou ali, no ano de 1861, conforme nos prova o processo matrimonial arquivado na Cúria da Arquidiocese de Niterói:

“Exmo. e Revmo. Snr.

Dizem o Bacharel João Batista Cortines Laxe, filho legítimo do Tenente Coronel João da Cruz Cortines e de D. Maria das Dores Lage (sic), natural e batizado na Freguesia da Sé de São Paulo, e D. Júlia Augusta de Mendonça, filha legítima de Joaquim de Mesquita e de D. Albina Luiza de Mendonça, natural e batizada na Freguesia de Na. Sa. da Conceição do Rio Bonito, onde são moradores, que se contrataram casar, sem que haja entre eles impedimento algum e como desejam realizar o seu casamento com brevidade, por isso como o contraente veio de São Paulo em menoridade, Pede a V. Exa. Revma. Se digne mandar que atuada esta com as certidões juntas se passe Provisão dirigida ao seu Revdo. Pároco para que tome os depoimentos aos contraentes e não resultando impedimento os receba em matrimonio em Oratório preparado, com dispensa de proclamas e mais formalidades de Direito. E R Mcê. Pelo Suplicante Eduardo Augusto Cortines Laxe.”

Na capa do processo, além dos nomes dos nubentes, está o ano de 1861 que nos indicou a ocasião do casamento que deve ter sido realizado no mês de julho quando se deu o despacho do padre Gabriel Evaristo de Oliveira, escrivão Ajudante da Câmara Eclesiástica. A noiva, segundo a certidão de idade anexada ao processo, foi batizada a 2 de fevereiro de 1840 e era filha de Joaquim Pereira de Mesquita e de Albina Luiza de Mendonça, naturais da Freguesia do Rio Bonito. Seus padrinhos foram Antonio Martins Torres que deu Procuração a Feliciano José de Mendonça e Ana Joaquina Torres com Procuração para Clara Maria de Jesus. Os Torres eram pais de Manoel Martins Torres que governou o Rio de Janeiro, e avós do sociólogo Alberto de Seixas Martins Torres.

Do consórcio do paulista com a jovem fluminense, nasceu a menina Julia, depois consagrada poetisa conhecida como Julia Cortines, cujo nome serviu de patrono a um dos melhores Jardins de Infância da rede estadual de ensino de Niterói, hoje englobado no Grupo Escolar Joaquim Távora, na mesma cidade e localizado no belo parque conhecido como Campo de São Bento.

Apesar das inúmeras atividades, o que consagrou Cortines Laxe foi sua obra intitulada *Regimento das câmaras Municipais ou Lei de 1º de outubro de 1828*, publicada em 1868. Obra esgotada e de grande valor principalmente para o estudo da história do Estado do Rio de Janeiro. A primeira edição desse livro veio á luz com uma introdução explicativa do autor. A segunda edição surgiu “correta e aumentada” por Antonio Joaquim de Macedo Soares, Juiz de Direito e com a indicação: Rio de Janeiro – B. L. Garnier – Livreiro Editor – Rua do Ouvidor 71 – 1885. Diz o ilustre Magistrado Macedo Soares: “esta edição é homenagem à memória do Dr. João Batista Cortines Laxe por três amigos e admiradores seus: Dr. João Batista Pereira e os bacharéis Aleixo Marinho de Figueiredo e Antonio Joaquim de Macedo Soares”.

A obra versa sobre a lei de 1º de outubro de 1828 “anotada com as leis, decretos regulamentos e avisos que revogam ou alteram suas disposições e explicam sua doutrina; é precedida de uma introdução histórica e seguida de sete apensos contendo o último uma breve notícia da formação dos Municípios da Província do Rio de Janeiro”. No momento em que a história fluminense vem ganhando terreno e estudada com maior cuidado, é a hora certa para uma reedição desse magnífico trabalho de Cortines Laxe, tão útil e rico de informações.

Trabalho publicado no Mensário do Arquivo Nacional, novembro de 1980, ano XI.